

CARÊNCIAS AFETIVAS DOS NEGROS MARRON (GUIANA FRANCESA): DA MATERNAGEM TRADICIONAL À MATERNAGEM DE “BRICOLAGEM**”

AFFECTIVE DEPRIVATION OF THE NEGROES “MARRON” (FRENCH GUIANA): FROM TRADITIONAL TO “BRICOLAGE” MOTHERING

Carine Lican**

Lican C. Carências afetivas dos Negros Marron (Guiana Francesa): da maternagem tradicional à maternagem de “bricolagem”. Rev Bras Cresc Desenv Hum 2004;14(2): 26-30.

Resumo: A presente pesquisa se apoia em trabalhos anteriores referentes a relatórios médicos e psicológicos sobre a subnutrição e sobre a carência das crianças no vale do Maroni, Surimam. Estuda-se os comportamentos de maternagem das mães Bushi-Nenghe. Submetidas a novas condições sócio-econômicas e políticas, novas práticas de maternagem aparecem nas mães, que tendem a combinar, sob essa influência, práticas modernas e práticas tradicionais. Em decorrência, produz-se um distanciamento corporal e afetivo no apego que leva, em parte, a um questionamento do papel do “eu-pele”, constitutivo do Eu.

Palavras chave: Eu-Pele. Carências afetivas. Negros marron. Maternagem.

INTRODUÇÃO

A população Negra-Marron

O termo Marron vem do espanhol “cimarron” que significa o retorno ao estado selvagem. De fato, a população Negra-Marron desce de escravos que fugiram das plantações do Surimam nos séculos XVII e XVIII. A maior parte dela está instalada no Surimam, mas alguns deles, principalmente o grupo Boni, vivem nas margens francesas do rio Maroni¹.

A guerra civil do Surimam nos anos 80 viu outras tribos se instalarem na Guiana Francesa. Distinguem-se, deste modo, quatro grupos: os Ndjuka (ou Djuka), os Paramaka, os Saramaka, os Boni (ou Aluku).

Estes grupos étnicos partilham os mesmos costumes inspirados em seus ancestrais africanos, com técnicas de caça, de pesca e de agricultura adaptadas ao meio.

Os Negros Marron são também chamados de Bushi-Nenghe ou Bushi-Negroes.

Carências afetivas e o Eu-Pele

Para Winnicott², a mãe, por meio dos cuidados ao bebê, oferece um ambiente favorável à sua saúde mental e ao seu desenvolvimento afetivo. Ao introduzir este aspecto qualitativo de cuidados supostos quantitativamente suficientes, Winnicott² remete as carências afetivas a uma dimensão qualitativa.

Atualmente, sob a palavra carência, são apreendidas não apenas a insuficiência de cuidados maternos como também a insuficiência de interações entre a mãe e a criança. O comportamento dos dois parceiros é, desse modo, posto à prova pelas perturbações ou pela adequação de suas trocas.

Ainsworth³ distinguiu, por sua vez, a insuficiência de interações da distorção de inter-relações, da descontinuidade das relações e da separação mãe-criança.

* “Bricolé”, de bricolagem, refere-se a pequenos consertos realizados em casa, em que há um uso heterodoxo dos materiais presentes no entorno.

** Psicóloga, Doutoranda. Université Picardie Jules Verne, Amiens, França. carinelican@yahoo.fr

Assim, a insuficiência de cuidados maternos é encontrada em três situações: ou o bebê ou a criança pequena vive em uma instituição ou em um hospital sem substituto materno apropriado; ou a criança vive com uma figura materna, mas não recebe dela cuidados suficientes; ou a criança mostra uma inaptidão para interagir devido a rupturas repetidas.

A distorção das interações corresponde a relações qualitativamente insuficientes qualquer que seja a sua importância quantitativa. Comportamentos de rechaço, de hostilidade e de falta de afeição podem ser observados. A descontinuidade das relações constitui uma série de separações da mãe ou do substituto. A separação é uma experiência traumática para a criança, mesmo se ela não estiver acompanhada de insuficiência de relações interpessoais.

Os contatos corpo a corpo com a mãe, e a relação segura de apego que o bebê tem com ela, favorecem a aquisição da percepção da pele pela criança como superfície. Esta consegue, então, distinguir o limite entre o exterior e o interior. A mamãe, por meio de seus cuidados, proporciona involuntariamente estimulações da epiderme, quando dos banhos, das fricções, do carregar e dos abraços. Ela provoca, ademais, contatos pele a pele por ocasião das carícias e dos jogos.

Para o aprendizado do uso da palavra, há necessidade que comunicações pré-verbais precoces tenham sido estabelecidas anteriormente. “A comunicação originária é, na realidade, e mais ainda na fantasia, uma comunicação direta, não mediatizada, de pele a pele” (Anzieu⁴, p. 120). O Eu-Pele é definido, assim, como “... uma figuração cujo eu da criança se serve, no curso das fases precoces de seu desenvolvimento, para representar a si mesmo como Eu contendo os conteúdos psíquicos a partir de sua experiência da superfície do corpo”⁴ (p. 61).

Desse modo, o Eu-Pele é sustentado por meio das funções da pele que fornecem ao aparelho psíquico as representações constitutivas do Eu e de suas principais funções (Anzieu⁴, p. 119).

As hipóteses: condições de instalação das interações

Nossa hipótese de trabalho está referida à evolução do meio de vida das populações estudadas. Os efeitos da separação em departamentos (1970-1975), observados por Hurault e Orru⁵ nos Aluku (grupo étnico Negro Marron) do Alto Maroni, foram sentidos, de então em diante, pelas populações do Maroni Médio e Baixo, como conseqüências tanto da departamentalização quanto da imigração devida à guerra civil do Surinam na década de 1980.

Do ponto de vista de uma hipótese geral, as modificações do sistema econômico e dos sistemas de subsistência exercem uma influência sobre a fecundidade, especialmente quando se considera a idade das mães primíparas, o número e o desejo de ter filho, como também pela modificação do sistema matrimonial com relação às influências do sistema econômico. Estas têm igualmente conseqüências sobre os comportamentos de reprodução e de maternagem.

Desses fatos decorre o aparecimento de novas práticas de maternagem no decorrer das quais se combinam a técnica moderna e as práticas tradicionais, com um distanciamento corporal e afetivo que modifica, em conseqüência, o papel do Eu-Pele.

Nos Negros Marron, supomos que, devido ao fato de uma maternagem cada vez mais mediatizada e cada vez mais distal, certas funções do Eu-Pele serão fragilizadas e ocasionarão predisposições a diferentes formas de angústias.

Observamos, inicialmente, uma ambivalência quanto às reivindicações de uma identidade, com uma recusa de apagar sua inscrição no grupo Negro Marron por meio do apego em empregar a língua materna. O contato pele a pele, contudo, será substituído pelo contato orelha a orelha, sem uma real comunicação e interação, com uma procura, pelo bebê, por estimulações visuais e, assim, por uma auto-estimulação, se bem que a mãe continue a preencher o seu papel de anteparo ante a excitação.

Para verificar esta hipótese geral, nós nos apoiamos em elementos do comportamento.

As conseqüências dessas evoluções permitem propor hipóteses secundárias referentes aos dados exógenos do problema que medem a influência do grupo humano sobre a maternidade –, e endógenos – que se situam no nível da relação mãe-criança e, como conseqüência, na constituição do Eu-Pele.

Face às novas situações encontradas, a hipótese relativa aos dados exógenos propõe a existência de uma “bricolagem”, quer dizer, processos de ensaio-e-erro baseados em uma percepção sincrética, para retirar o melhor das situações no nível das condições de vida existentes.

Em primeiro lugar, a bricolagem está sustentada pela evolução dos fatores sócio-econômicos e políticos que engendraram modificações que influenciam a fecundidade feminina dos Negros Marron. Ela se refere, por um lado, à idade da primeira gestação, no sentido de uma precocidade da gravidez; por outro lado, às motivações próprias a esta, que estão muito mais ligadas ao desejo da concessão de ajuda à maternidade do que de um real desejo de ter um filho.

Em segundo lugar, sobre a evolução da maternidade, que se torna para essas jovens mães mais um meio de obter uma autonomia social fundada sobre a maternidade, e muito menos uma maternidade fundada sobre o respeito ao papel materno costumeiro.

Em consequência das hipóteses relativas aos dados exógenos, propomos que, no nível endógeno, existe uma modificação das relações mãe-criança. Esta se efetua com cada vez menos contatos físicos, observados no carregar, nas situações de adormecimento, de alimentação, de cuidados de limpeza. Cada vez mais existe uma mediação entre a mãe e a criança.

Nos Negros Marron, onde se havia naturalmente adorado o contato pele a pele, as mudanças nas condições de vida ocasionam um distanciamento devido a causas exógenas, donde um risco de carência e de bloqueio do desenvolvimento, se paralelamente não existir uma educação para a frustração e para a sua superação pela sublimação.

MÉTODOS

Este estudo se inscreve em um trabalho antropológico e clínico. Com efeito, ele é antropológico devido ao fato da especificidade do campo e da população estudada, e clínica porque nós nos introduzimos no meio natural dos sujeitos respeitando os imperativos de uma iniciação. Portanto, escolhemos um método de observação direta que responde a critérios transversais de pesquisas.

Assim, entrevistamos e observamos mães e crianças de idade entre zero e trinta e seis meses. Estas díades foram vistas apenas uma vez devido ao caráter nômade dessa população que nos obrigou a adorar esta estratégia.

Um questionário de escolhas múltiplas, concebido após um estudo preliminar no decorrer do qual constatamos dificuldades de verbalização da população Negra Marron, colocou questões sobre os hábitos alimentares (relato de vinte e quatro horas), sobre a maternagem (toalete, adormecimento, dormir, alimentação) e sobre as características da família (origem étnica do pai e da mãe, a sua idade, número de crianças, os recursos econômicos e o nível de estudo). Nossas entrevistas foram igualmente completadas por observações filmadas.

O modo de validação clínico e antropológico foi feito pelo recenseamento dos comportamentos e pela apreensão de seus aspectos quali-

tativos, pela análise dos conteúdos vividos, transformados e percebidos pelos interessados com referência ao seu costume.

RESULTADOS

Influência das condições de vida sobre as modalidades da maternagem

Apresenta-se aqui os resultados de nosso estudo concernente às influências exógenas que as práticas de maternagem sofreram. Nossa amostra foi, assim, repartida em três grupos: zona urbanizada, em via de urbanização e rural.

A alimentação

Uma influência do lugar de moradia sobre o comportamento nutricional da mãe foi observada. O aleitamento no seio dominou no nascimento. Ele era interrompido mais tardiamente nas vilas mais afastadas. Entretanto, era lá que a mamadeira ou um alimento semi-líquido era trazido cedo como complemento ao seio, a mãe se liberando precocemente, devendo, certamente, assumir sozinha as tarefas e trabalhos necessários ao cultivo e à colheita. Ainda, observamos a presença de substitutos nestes vilarejos que, contudo, esvaziavam-se de sua população. A modernidade apareceu igualmente na utilização dos leites para os bebês e de leites em garrafas.

A hipótese segundo a qual os dados exógenos referentes às situações novas encontradas ocasionam uma « bricolagem » nas práticas de maternagem foi, portanto, verificada no nível da alimentação.

A toalete

O emprego dos produtos manufaturados aumentou com a urbanização (presença de infraestrutura moderna) e o emprego de produtos naturais tendeu a desaparecer, com uma ausência quase total para as populações vivendo em Saint-Laurent do Maroni***, onde as mães mediatizam os seus gostos principalmente pelo emprego da luva ou da esponja de toalete.

Nas vilas afastadas, o modernismo se introduz igualmente na toalete das pequenas, mas há, assim mesmo, coexistência de produtos naturais e industriais. O rio é menos reconhecido como lugar para a toalete, as crianças são colocadas em bacias, fora da casa, e quando elas estão mais autônomas, elas próprias se colocam sob uma torneira.

As roupas são mais diversificadas no meio urbanizado, usadas durante dia inteiro, assim como os sapatos. Nas vilas mais afastadas, as crianças pequenas foram vistas nuas durante o dia;

*** Saint-Laurent do Maroni: sub-prefeitura da Guiana Francesa, situada ao nordeste do rio Maroni.

de fato, elas eram vestidas de manhã muito cedo no levantar do dia e na caída da noite, momentos em que o tempo está mais fresco.

As jóias e ornamentos culturais foram raros em zonas urbanizadas. Observou-se uma diminuição da influência ancestral, de ornamentos cujo significado é tanto portador de pertencimento quanto de proteção mágica daqueles que os usam.

Estas constatações são elementos de verificação da hipótese geral e da hipótese exógena da influência das condições de vida e de habitat sobre a perda de hábitos tradicionais e da adoção de modos de vida novos, como o uso de vestimentas.

O sono

Mesmo se a tendência é de ritmicidade dos momentos de sono, as horas de dormir permaneceram variáveis nos três grupos geográficos. Semelhantemente, as mães acompanhavam os bebês no sono, empregando diferentes gostos, com uma predominância do embalo nos braços. Os substitutos desaparecem do cenário. A vigilância da criança adormecida ocorreu de modo sistemático. A urbanização não afastou o bebê da mãe e, mesmo na cidade, ele partilha freqüentemente a seu carma com outras pessoas.

Os efeitos da modernidade se caracterizam, geralmente, pela presença de objetos de mediação, mesmo na presença da mãe. A hipótese referente à mediação é confirmada; entretanto ela não o é para o adormecimento.

CONCLUSÃO

Essas constelações mostram que existe um Eu-Pele que, levando em conta o contexto, apresenta uma especificidade que influencia as relações afetivas nos domínios das interações mãe-criança mais submetidos aos novos imperativos sociais, como os modos alimentares e a utilização de produtos de toalete manufaturados, enquanto o sono permanece mais ligado aos contatos pele a pele.

Em resumo, as influências exógenas aparecem nos dados psicológicos endógenos: em primeiro lugar, as mães se servem da disponibilidade de material do meio e sofrem, ao mesmo tempo, as influências sociais da modernidade. Elas não

dispõem de um sentido profundo e de reais conhecimentos objetivos em suas práticas de puericultura devido ao fraco nível de formação e de informação. Quando as práticas educativas são variadas, as mulheres procedem por ensaio-e-erro, e têm um comportamento que difere segundo o contexto econômico no qual estão imersas; porém, variam igualmente segundo o nível de aculturação de seu grupo de pertencimento, com influência das mídias, especialmente audiovisuais, na divulgação de idéias.

A verificação de nossas hipóteses poderia dar a impressão da ocorrência de perdas irreparáveis nas modalidades de criação dos bebês mas, de fato, parece que estamos em presença de um processo que chamamos, seguindo Levi-Strauss⁶, de “bricolagem”: um vai e vem entre modernidade e costume; uma prática, entre ensaios e erros, de aplicações mais visíveis de conhecimentos científicos sobre a infância, opostas às práticas tradicionais feitas de saberes comuns ao grupo e fundadas sobre a observação cotidiana.

Nesses termos, teremos nós um Eu-Pele enriquecido, empobrecido ou “bricolado”? Um Eu-Pele onde a contribuição científica complementa o que provém do costume; ou um Eu-Pele que perde seus aspectos costumeiros sem, no entanto, ser compensado pela modernidade; ou ainda um Eu-Pele “bricolado”, que encontra um compromisso entre modernidade e instinto natural, abandonando práticas de puericultura substituídas, além do mais, por outras julgadas melhores? Segundo os fatos observados há, em geral, uma preservação dos contatos pele a pele no domínio mais arcaico e natural: o adormecimento.

Existe, igualmente, em um nível menor, um impacto sobre as necessidades primárias tais como a alimentação, a limpeza; mas, quanto mais próximos das necessidades secundárias, mais a necessidade de consumo de signos sociais é importante: o Ser natural tende a ceder o passo ao TER social e à necessidade de reconhecimento pela utilização dos signos valorizados ao nível dos mídias e, principalmente, em detrimento dos alimentos, condimentos e produtos locais naturais, produtos esses mais ou menos colocados em escanteio mas que permanecem sempre presentes, sendo utilizados em caso de dificuldades ou de crise na evolução da criança. Todos esses elementos parecem caracterizar situações ditas “entre-dois cultural”.

Abstract: The present piece of research is based on previous findings from medical and psychological reports on children malnutrition and deficiency in the Maroni Valley. It studies the mothering behaviours of Bushi-Nenghe mothers. Submitted to new socioeconomic and political conditions, the mothers show new mothering practices, trying to combine, under that influence, modern and traditional practices. As a result, a corporeal and affective detachment is produced in the attachment, which leads, in part, to the questioning of the role of the Moi-Peau, constitutive of the Ego.

Key-words: Moi-Peau. affective deprivation. Negroes Marron.

REFERÊNCIAS

- 1 Delpech B. Les Aluku de Guyane à un tournant: de l'économie de subsistance à la société de consommation. Les Cahiers d'Outre Mer 1993; (182): 175-93.
- 2 Winnicott W. De la pédiatrie à la psychanalyse. Paris: Payot; 1969.
- 3 Ainsworth MDS. Objectrelations, dependency and attachment: a theoretical review of the infant mother relationship. Child Development 1969; (40): 969-1025.
- 4 Anzieu D. Le moi peau. Paris: Dunod; 1985.
- 5 Hurault J, Orru JF. Quarante ans de modernité chez les Aluku de Guyane. In: Grenand P. Les peuples des forêts tropicales aujourd'hui. Bruxelles: APFT; 2002.
- 6 Levi-Strauss C. Les structures élémentaires de la parenté. New York: Mouton de Gruyter; 2000.

*Recebido em 30/04/2004
Modificado em 06/05/2004
Aprovado em 20/05/2004*